



II CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

AMBIENTES EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES COMO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: FIRMANDO PARCERIAS EM PROL DAS COMUNIDADES DE RECIFE-PE

Daniele Andrade de Carvalho³; Michelline Barbosa da Motta²; Wanessa Kamily Bezerra dos Santos¹; Suzane Bezerra de França⁴

¹ Graduanda de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); ² Docente da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE); ³ Professora da Rede Municipal de Ensino de João Pessoa-PB; wanessakamily2009@hotmail.com

Introdução

Visto que espaço formal de educação é um espaço escolar, é possível inferir que espaço não formal é qualquer espaço diferente da escola onde pode ocorrer uma ação educativa. Embora pareça simples, essa definição é complexa porque há infinitos lugares não-escolares. Qualquer lugar seria espaço não-formal de educação? Há espaços não-formais e informais de educação? O que define cada um? Da mesma forma que a discussão sobre as conceituações de educação formal, educação não-formal e educação informal está em aberto, a definição para espaço não-formal também está. Muito provavelmente, na medida em que pesquisadores forem chegando a um consenso sobre essas questões, os conceitos poderão ser definidos, divulgados e utilizados de forma correta. É importante ressaltar que, embora seja de senso comum que a educação não-formal é diferente da educação formal, por utilizar ferramentas didáticas diversificadas e atrativas, isto nem sempre é verdade. Há vários exemplos de professores que adotam estratégias pedagógicas variadas para abordar um determinado conteúdo, fugindo do tradicional método da aula expositiva. E também há exemplos de aulas estritamente tradicionais e autoritárias sendo realizadas em espaços não-escolares. Paulo Roberto Padilha(2007) reforça que quando abordamos a educação não formal: “estamos nos referindo a toda e qualquer experiência e ação educacional que acontece na sociedade, que esteja fora das escolas regulares. De acordo com essas afirmativas a disciplina de estágio em ensino de biologia 1 do curso de ciências biológicas da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) proporciona aos licenciandos experiências em ambientes não escolares para a construção de aprendizagens necessárias a prática docente, tais como: organizar visitas escolares para esses ambientes, desenvolver estratégias didáticas mais atrativas e organizar planos de ação colaborativa junto as diversas instituições que cedem seus espaços para que os estagiários possam desenvolver, elaborar e executar tais estratégias.



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

Materiais e Métodos

São 7 as instituições parceiras que atualmente tem oferecido seus espaços para a realização do estágio supervisionado. São elas: A ONG Centro Escola Mangue, a Associação Barãozinho, o Espaço Ciência, o Museu da Abolição, o Instituto de Cegos, a Associação Pestalozzi e o Grupo de Ajuda à Criança Carente com Câncer, o GAC. Todas estas situadas na região metropolitana de Recife. Os eixos temáticos relacionados à cada instituição são: Educação Ambiental, Educação Inclusiva, Educação e Saúde e Divulgação e Popularização da Ciência. Ao conhecer o campo de estágio o estagiário tem o contato principal com a instituição e assim pode a partir das semanas subsequentes ir desenvolvendo o seu PAC (Plano de Ação Colaborativa). Cada instituição aloca cerca de 2 à 8 estagiários por semestre letivo. Ao final das atividades é realizado um relatório em forma de Relato de Experiência, documento que contém todas as informações necessárias sobre as atividades vivenciadas durante a vigência do estágio. São realizadas atividades lúdicas possibilitando ao estagiário desenvolver novas formas de experiências de ensino e trabalhar com público diversificado. Nas instituições, os estagiários são observados por um tutor que dá suporte e avalia as atividades realizadas orientando e guiando quanto à formulação das atividades, duração e público.

Resultados e Discussões

Durante a vigência do projeto os resultados mostraram-se bastante significativos uma vez que a comunidade, que é o objetivo principal deste é a principal beneficiada e há uma construção contínua dos conhecimentos que por vezes perpassam a população e ficam restritos apenas à academia. Possibilitou a base para uma sólida formação acadêmica /profissional cidadã do estudante comprometido com a transformação da sociedade ampliando e estabelecendo parcerias para realização das ações. A vivência das atividades torna a existência de um “novo olhar” sobre a forma de conceituar a abordagem do ensino de Ciências e a possibilidade de novas ideias mantendo assim os eixos norteadores principais da Universidade que são: ensino, pesquisa e extensão.

Conclusões

O espaços educativos não escolares consistem em um universo de aplicabilidades e possibilidades para o ensino de Ciências e esta parceria extensionista tem sido uma ponte de conhecimentos contínuos para a comunidade, tornando ao estagiário uma visão



II CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO

holística para além dos muros da escola. Essa abordagem repensa o ensino superior no contexto atual, revendo objetivos e organização didática, exige considerar novas perspectivas sociais e culturais, visto que novos sujeitos adentraram a universidade. Faz-se necessário lembrar que a Universidade “não é Instituição de Assistência social, mas, nem por isso, pode desenvolver suas atividades de ensino e pesquisa sem se envolver de maneira intencional para a sociedade que a envolve.” (SEVERINO, 2007, p. 31) O que de fato é extremamente importante para sua formação profissional. Reconhecer que existem diferenças entre cada tipo de educação em função de seus espaços culturais e físicos, é reconhecer a diversidade de educações e amplitude de atuação da sociedade e do professor em especial.

Referências Bibliográficas

PADILHA, Paulo Roberto. **Educar em todos os cantos: reflexões e canções por uma educação intertranscultural**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 2007.

FLEURI, R. M. **A Questão do Conhecimento na Educação Popular**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2002.

<https://www.ufpe.br/proexc> Acessado em: 31-08-15, 23:28 pm

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007